

Sunab apura denúncias de remarcações

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, determinou ontem pela manhã ao titular adjunto da Secretaria Nacional de Economia, Antônio Maciel, a apuração imediata de indícios sobre desobediência ao congelamento praticada por empresários.

O titular da Sunab, Omar Marczyński, recebeu orientação imediata para realizar uma blitz em todas as capitais para apurar a possibilidade do movimento de remarcação de preços. No final da noite a Sunab remeteu a Maciel um relatório indicando que não houve uma remarcação de preços generalizada. "Ocorre-

111

ram alguns aumentos de preços em estabelecimentos localizados. Em alguns supermercados que já tinham sido autuados pela Sunab", informou uma qualificada fonte do governo.

O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, que igualmente foi acionado pelo ministro da Economia, disse no final da tarde que os reajustes de preços teriam atingido até 20% em alguns estabelecimentos que comercializam alimentação. O setor da construção civil estaria desrespeitando o tabelamento de preços, de acordo com os relatórios fornecidos pela Polícia Federal.

Tuma pretende discutir hoje com todos os superin-

tendentes da Polícia Federal uma ação conjunta com a área de Abastecimento do Ministério da Economia para coibir práticas de desrespeito ao congelamento e tabelamento de preços.

"Vamos agir em conjunto com as demais autoridades do governo aplicando a lei onde está havendo desrespeito", disse Tuma ao referir-se à iniciativa de majoração de preços.

O diretor de Abastecimento e Preços do ministério da Economia, Ricardo Mesquita (que se demitiu do cargo no início da noite), defendeu ontem a necessidade de uma revisão da tabela da Sunab para os estados do Amazonas, Rondônia, Amapá, Acre e Roraima. "A região Norte está

tendo dificuldades de garantir o abastecimento devido à incidência do frete", disse Mesquita.

A nova tabela da Sunab para essas regiões deverá ser reajustada em média em 10%, de acordo com Mesquita. O Departamento de Abastecimento e Preços está aguardando a apreciação do novo ministro da Economia de pelo menos 10 portarias corrigindo preços.

O Ministério da Economia deverá definir os reajustes de preços para produtos como margarina, óleo de soja, leite, entre outros.

O governo ficou de definir a sistemática de concessão de margens no varejo para o setor de eletrodomésticos e eletroeletrônicos e construção civil pelo sistema Custo Lucro e Despesas (CLD).